Trabalhos Científicos

Título: Distúrbios Hidroeletrolíticos Na Infância: Uma Revisão Sistemática

Autores: MATHEUS AMORIM GRIGORIO (UNICEPLAC), IVAN MARCOS DE OLIVEIRA FILHO (CATÓLICA), MARIA LUIZA ZOBOLI (UNICEPLAC), LIZIENNE CALAZANS DE OLIVEIRA (UNIEURO), MARIANA AMORIM BARBOSA (CATÓLICA), PAULO EDUARDO GUEDES DORNELLES (UNICEPLAC), GIOVANNA BAMBIRRA PIRES DE OLIVEIRA (CATÓLICA), PRISCILA SERENO DE MEDEIROS (UNICEPLAC), GABRIELA ELIAS LIMIRIO SILVA (UNICEPLAC), POLLYANE VIEIRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS), RAPHAEL VINICIUS MENDES ABREU (UNICEPLAC), JOÃO PEDRO MARINHO SANTANA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), DANIEL DE OLIVEIRA ARAÚJO (FUNEPE - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PENAPOLIS), DANILO DE LIMA ALMEIDA (FUNEPE - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PENAPOLIS)

Resumo: Os distúrbios hidroeletrolíticos na infância podem ser causados por diversas razões, como desidratação, distúrbios renais, perdas excessivas de líquidos, alterações na ingestão de eletrólitos e condições médicas subjacentes. A desidratação é uma das principais causas de distúrbios hidroeletrolíticos na infância e pode ocorrer devido a vários fatores, como vômitos, diarreia, febre, falta de ingestão adequada de líquidos e condições crônicas que afetam o equilíbrio hídrico do organismo. A falta de líquidos e eletrólitos pode levar a uma série de complicações, como hiponatremia, hipocalemia e hipocalcemia. O diagnóstico dos distúrbios hidroeletrolíticos na infância geralmente envolve exames de sangue e urina para avaliar os níveis de eletrólitos, a função renal e o estado de hidratação da criança. "Elucidar os aspectos dos distúrbios hidroeletrolíticos na infância e seus principais efeitos." Trata-se de uma revisão sistêmática, utilizando o protocolo PRISMA. Atendendo aos critérios de inclusão que foram artigos dos anos 2017 a 2023, na língua portuguesa e inglesa. Como estratégias para melhor avaliação dos textos, como descritores em saúde (DeCS) foram utilizados: ´ Distúrbios hidroeletrolíticos ´ e “Infância”."Os distúrbios hidroeletrolíticos na infância são condições sérias que requerem uma resposta rápida e eficaz assim que os sintomas são identificados. Essas condições podem se apresentar com sinais variados, como desidratação, inchaço, alterações na pressão arterial, e alterações no nível de consciência, exigindo intervenção médica imediata para prevenir danos aos órgãos e complicações associadas. As causas dos distúrbios hidroeletrolíticos em crianças são diversas e podem incluir doenças renais, desequilíbrios hormonais, perda excessiva de fluidos devido a vômitos ou diarreia, e uso inadequado de medicamentos. Os sinais de alerta devem ser avaliados cuidadosamente, especialmente quando há alterações na frequência urinária, sede excessiva, fadiga e irritabilidade. A identificação rápida desses sinais é essencial para um manejo adequado dos distúrbios hidroeletrolíticos, visando preservar a saúde e o bem-estar da criança. O tratamento dos distúrbios hidroeletrolíticos em crianças envolve a administração de fluidos e eletrólitos, como soluções de reidratação oral ou fluidos intravenosos, para corrigir o desequilíbrio e prevenir danos aos órgãos. Em situações graves ou refratárias, outras opções terapêuticas, como medicamentos específicos para tratar a causa subjacente do desequilíbrio, podem ser necessárias."É importante que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais e sintomas dos distúrbios hidroeletrolíticos na infância para garantir uma abordagem diagnóstica e terapêutica adequada. A colaboração entre pediatras, nefrologistas, enfermeiros e nutricionistas é fundamental para oferecer um cuidado integrado e eficaz às crianças afetadas por esses distúrbios.